

Direitos humanos
CONFLITO DO TRAÍRA: Militares afirmam que colombianos reagiram a cerco das tropas brasileiras após o ataque ao posto

Exército reafirma: mortos eram guerrilheiros

Versão é sustentada desde 91, quando o general Tinoco apresentou ao Senado explicações sobre o confronto

Chico Otavio

• O Exército brasileiro reafirma, nove anos depois, que os colombianos mortos eram guerrilheiros e tombaram em combate com os soldados. Ao saber da nova versão sobre o conflito, narrada por três militares da reserva que participaram da ação, o Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex) informou que a posição oficial sobre o assunto foi dada pelo então ministro do Exército, general Carlos Tinoco, em sessão do Senado em abril de 1991.

O Exército reconhece a morte de sete colombianos. Na época, afirma o Cecomsex, Tinoco declarou aos senadores que tinha certeza de que eram guerrilheiros "principalmente pelo tipo de ação que empreenderam". Segundo ele, esta condição teria sido confirmada pelo comandante das Forças Armadas colombianas em entrevista a jornais locais.

No depoimento no Senado, o general disse que a ação que resultou na morte dos colombianos teria decorrido "de um entrelhecho" com os soldados. Disse ainda que, com um dos mortos, foi encontrado um fuzil automático leve roubado do posto no Rio Traíra, além de diversos pertences dos soldados brasileiros que estavam enterrados.

Apesar da nova versão, o Exército alega hoje que a explicação do ministro Tinoco "sobre a pronta resposta dada pela Força Terrestre à agressão sofrida pelos soldados brasileiros" nunca foi questionada.



Reprodução

FOTO divulgada pelo Exército afirmando que mortos eram guerrilheiros

Sobre as cobranças feitas por autoridades colombianas, alegou que não é problema da alçada do Exército.

Um dos poucos oficiais a falar hoje sobre a campanha do Rio Traíra, o general Durval Andrade Neri, comandante da Brigada Aérea do Exército na época, afirma que os colombianos mortos eram guerrilheiros, ligados a um grupo que tinha até mísseis terra-ar para derrubar os helicópteros que participaram da campanha no Amazonas.

Hoje na reserva, o general Neri disse que o ataque das Farc ao posto de fronteira do Exército aconteceu em represália à ação dos soldados brasileiros contra garimpeiros colombianos. O destacamento baseado no posto do Traíra teria cortado a rota usada pela guerrilha colombiana para subir o rio, em território brasilei-

ro, até a reserva dos índios tucanos para comprar ouro.

Para Durval Neri, a atitude de militares colombianos, que recebiam os supostos guerrilheiros presos em território brasileiro e os soltavam imediatamente em Letícia (na fronteira com a cidade brasileira de Tabatinga), teria favorecido o clima de vingança que levou ao ataque contra o posto do Exército.

Embora sustente a versão de que os colombianos mortos eram guerrilheiros, o general afirma que foram mais de sete mortes, o número oficial divulgado pelo Exército. Neri, que mobilizou 12 helicópteros para levar as tropas ao local do conflito, garante que o Exército tinha sido alertado de que os helicópteros corriam o risco de serem atacados com mísseis terra-ar pela guerrilha colombiana. ■